

# 22 JUN 1989 Congresso pode viabilizar o parlamentarismo no 546 País, afirma Leônidas

por Eliane Sobral  
de Brasília

"Para que o sistema parlamentarista seja adotado, no Brasil, basta que o Congresso Nacional viabilize a questão", disse ontem o ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves, após participar de uma conversa que reuniu os seis ministros da área militar, no Ministério da Aeronáutica. Leônidas não quis oficializar sua tendência parlamentarista, alegando não ter influência no processo que decidirá pela implantação, ou não, do sistema. Entretanto, na última semana, o ministro manifestou-se favorável ao regime parlamentarista de governo.

Igualmente ao general, o brigadeiro Octávio Moreira Lima, ministro da Aeronáutica, afirmou que oficialmente não é possível opinar, embora, pessoalmente, ele considere a adoção do parlamentarismo uma evolução política para o País. Moreira Lima justifica sua posição afirmando que o atual sistema de governo não é capaz de resolver os problemas brasileiros. "Nós tivemos cem anos de crise. Deposições, suicídios, impedimentos. O presidencialismo demonstra ser inadequado para o equacionamento de crises, ao passo que o parlamentarismo tem mecanismos adequados que superam determinados problemas", defende o ministro.

Ele acredita que o País caminha para o sistema parlamentarista de governo e que a mudança é uma questão de tempo. "Caminhamos para a adoção do parlamentarismo, inevitavelmente", reforça ele, lembrando que não se trata, neste caso, de uma opinião oficial pois "a interferência das Forças Armadas nesta questão não seria bem aceita". Moreira Lima diz ainda que os problemas da Nação não podem ser resolvidos por uma só pessoa e sim por um consenso do parlamento. Com essa conotação ele não acredita que se repita a experiência fracassada da década de 60 quando, segundo afirma, o parlamentarismo foi adotado para contornar uma crise conjuntural — resultante da renúncia do então presidente Jânio Quadros.

Moreira Lima acredita que o processo sucessório transcorrerá sem problemas até o próximo dia 15 de novembro, mas não des-



Leônidas Pires Gonçalves

carta as dificuldades que surgirão até lá. Segundo ele a preocupação das Forças Armadas é "eliminar os aprendizes de tirano que pregam o sistema autoritário e garantir desta forma as eleições presidenciais".

## "JEITO BRASILEIRO"

Já o general Leônidas acredita que o País já superou seu pior momento político. "Soubemos superar nossas crises com nosso 'jeito brasileiro' de resolver as coisas", diz o ministro. Os movimentos grevistas, em sua opinião, diminuíram. "Isto porque a responsável pelas greves, a Central Única dos Trabalhadores (CUT), é inspirada pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e a este partido, eleitoralmente, não interessa que hajam greves", avalia o general.

Quanto ao atual quadro sucessório, Leônidas afirma ser cedo para qualquer análise. Ele diz que considera "emocional" e, portanto, passível de reversão a preferência que o candidato Collor de Mello, do PRN, vem mantendo nas pesquisas de opinião pública sobre a sucessão presidencial. Segundo Leônidas, o quadro sucessório ainda está indefinido e é preciso esperar "um pouquinho mais" para se saber se Fernando Collor de Mello vai ou não realmente vencer as eleições.

"Temos de reconhecer que ele hoje está com a maioria, mas pode cair pela mesma razão que subiu", diz o ministro do Exército, acrescentando que a proposta de Collor de extinguir o Serviço Nacional de Informações (SNI) deve ser entendida como uma opinião pessoal. Leônidas critica ainda a intenção do candidato de criar um ministério da Defesa.